

ECONOMIA

## Dólar em alta no mundo, e 'a gente sofre aqui', alerta economista

Moeda americana se fortalece com possibilidade de juros mais altos nos EUA

Por Veruska Costa Donato | 1 jul 2026, 16h17 | Atualizado em 1 jul 2026, 16h19 | veja Negócios

VIVO

Alex Agostini  
economista-chefe da Austin Rating

### Investidores concentram atenções em Kevin Warsh

Presidente do FED participa de fórum econômico na Europa

veja

O dólar voltou ao centro das atenções dos mercados internacionais. Depois de meses em que investidores apostavam em cortes de juros nos Estados Unidos, o cenário mudou de direção.

A economia americana continua mostrando força, especialmente no mercado de trabalho, e a expectativa agora é de que o Federal Reserve volte a elevar os juros nos próximos meses.

### Iene: menor cotação em 40 anos

O resultado aparece rapidamente nas moedas ao redor do mundo: o dólar se fortalece, o iene atinge os menores níveis em quatro décadas e o real volta a perder valor diante da moeda americana, cotado a R\$ 5,20 na tarde desta quarta-feira. Para o **economista Alex Agostini, Austin Rating** (entrevista ao programa Mercado) essa mudança representa uma virada importante na percepção dos investidores.

## **Juros sobem nos EUA, aposta o mercado**

No início do ano, a expectativa predominante era de redução dos juros americanos. Agora, o mercado já trabalha com a possibilidade de uma alta em setembro.

Algumas instituições financeiras não descartam um movimento ainda mais cedo, talvez ainda no final deste mês, ou até um aumento mais intenso das taxas. *“O mercado já comprou a hipótese de alta de juros nos Estados Unidos. Isso muda toda a regra do jogo no mercado financeiro global”*, afirma.

## **Juros maiores nos EUA, fuga de capitais nos emergentes**

A lógica é relativamente simples. Quando os juros dos Estados Unidos sobem, os títulos do Tesouro americano passam a oferecer uma remuneração ainda mais atrativa e com baixo risco. Diante desse cenário, investidores retiram recursos de mercados considerados mais arriscados, como os países emergentes, para aplicar na maior economia do mundo.

Esse movimento aumenta a procura por dólares, fortalece a moeda americana e provoca desvalorização das moedas locais, *“Juros subindo a partir de setembro nos Estados Unidos fortalece o dólar. A gente sofre aqui, já estamos sofrendo”*, alerta Alex.

## **Inflação no Japão pressiona moeda**

Os efeitos já aparecem em diferentes partes do planeta. No Japão, o iene atingiu o menor valor em cerca de quatro décadas. Segundo Agostini, o enfraquecimento da moeda japonesa também reflete problemas estruturais da economia do país, que convive há anos com baixo crescimento, consumo enfraquecido e um longo período de juros negativos.

## **Cultura japonesa**

*“O Japão tem toda aquela cultura de cautela por parte da comunidade japonesa, a economia vem patinando desde a crise da década de 90”*, argumenta o economista. Com o dólar ganhando força no mercado internacional, a pressão sobre o iene tende a aumentar ainda mais.

## **Dólar deve subir mais no Brasil**

No Brasil, o cenário externo encontra um ambiente doméstico que também inspira cautela. O dólar voltou à faixa de R\$ 5,20, impulsionado tanto pela perspectiva de juros mais altos nos Estados Unidos quanto pelas incertezas em relação ao quadro fiscal brasileiro.

## **Mais segurança no mercado americano**

*“Juros subindo nos Estados Unidos fortalecem o dólar. A gente sofre aqui, já estamos sofrendo”*, resume **Agostini**. Na avaliação do economista, o investidor global continua encontrando mais segurança no mercado americano, mesmo diante do aumento da dívida pública dos Estados Unidos.

## **Redução de fluxo estrangeiro**

Os números ajudam a explicar esse movimento. Segundo Agostini, somente em junho quase R\$ 15 bilhões deixaram o Brasil em direção aos Estados Unidos, além de cerca de R\$ 8 bilhões retirados de investimentos financeiros no mercado doméstico.

Esse fluxo reduz a oferta de dólares no país justamente quando a demanda cresce, pressionando ainda mais a cotação da moeda americana e elevando a volatilidade no câmbio.

## **Dólar encarece economia no Brasil**

Para a economia brasileira, um dólar mais forte vai muito além da cotação vista nas casas de câmbio. A valorização da moeda americana encarece importações, pressiona custos de produção, pode influenciar a inflação e dificulta o trabalho do Banco Central na condução da política monetária.

### **Dólar alto: Risco ao governo Lula**

E dólar caro parece ser a única linguagem que o governo Lula conhece como ameaça à inflação. Em ano eleitoral, é tudo o que o Planalto não quer. Enquanto o mercado continuar apostando em juros elevados nos Estados Unidos e o Brasil não reduzir as incertezas fiscais, a tendência é de que a pressão sobre o real continue fazendo parte do cenário econômico dos próximos meses.